

Cientistas apontam provável extinção de 3 aves nordestinas

Categories : [Notícias](#)

A corujinha caburé-de-pernambuco (*Glaucidium mooreorum*) e dois parentes do joão-de-barro: o gritador-do-nordeste (*Cichlocolaptes mazarbarnetti*) e o limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*), estão praticamente extintos na natureza. A conclusão vem de um [trabalho](#) assinado por pesquisadores brasileiros e estrangeiros que estudam as aves há mais de uma década. As 3 espécies são endêmicas da Mata Atlântica nordestina.

Segundo os pesquisadores, há anos não ocorrem registros oficiais de visualização dessas espécies na natureza. O último registro da corujinha caburé-de-pernambuco foi feito há 24 anos. Já o gritador-do-nordeste foi visualizado em um único local em 2005 e descrito oficialmente apenas esse ano. De 2005 para cá, a espécie nunca mais foi vista na natureza. A terceira ave possivelmente extinta, o limpa-folha-do-nordeste foi descrito há 31 anos e visto pela última vez na natureza em 2011.

Região de Endemismo ameaçada

As 3 espécies viviam em uma faixa de Mata Atlântica ao norte do Rio São Francisco que abrange áreas de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Conhecida pelo sugestivo nome de Centro de Endemismo Pernambucano (CPE), trata-se de uma faixa onde ocorrem centenas de espécies endêmicas -- que só são encontradas ali. De acordo com estimativas, o CPE possui 434 espécies, sendo 26 aves endêmicas da região.

Segundo os pesquisadores, a principal ameaça às 3 espécies é a perda de habitat resultado principalmente do avanço do desmatamento. "Acompanhamos as florestas ficarem cada vez menores e o número de indivíduos, dessas três espécies, diminuir até praticamente desaparecerem por completo", afirma Luís Fábio Silveira, um dos autores do estudo.

Doutor em Ciências Biológicas pela USP e consultor da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, Silveira explica que pesquisadores estão atrás do registro da corujinha caburé-de-pernambuco há anos: "Registros documentados da corujinha incluem apenas a coleta de dois indivíduos, em novembro de 1980 - a partir dos quais a espécie foi descrita - e uma única gravação de som obtida em outubro de 1990 [...]. Em 2001, no entanto, ornitólogos avistaram a espécie, mas não houve registro oficial. Por isso, considera-se que a caburé-de-pernambuco está potencialmente extinta".

De acordo com o [Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste \(Cepan\)](#), restam apenas 2% de pequenos fragmentos de florestas nativas de Mata Atlântica no nordeste. De acordo com

Emerson de Oliveira, coordenador de Ciência e Informação da Fundação Grupo Boticário, a criação de Unidades de Conservação (UCs) é uma estratégia importante para a proteção do que restou da fauna e flora da Mata Atlântica no Nordeste. “Uma das saídas para evitar a extinção de outras espécies é proteger o que sobrou dos remanescentes de Mata Atlântica, por meio da criação de áreas protegidas e corredores ecológicos que garantam a conexão entre elas”.

O estudo foi publicado em julho na revista científica ‘Papéis avulsos de zoologia’, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP).

**Com informações da Assessoria de Imprensa da Fundação Grupo O Boticário de Proteção à Natureza.*

Saiba Mais

[Status of the globally threatened forest birds of northeast Brazil \(Situação geral das aves de floresta do Nordeste do Brasil\)](#)

Leia Também

[IUCN atualiza lista de espécies ameaçadas de extinção](#)

[Extinções: naturais ou causadas por nós?](#)

[Novo esforço pode devolver ararinha-azul à natureza](#)